

O IMPACTO DAS “FAKE NEWS” NO CENÁRIO POLÍTICO ATUAL BRASILEIRO

Diego Almeida UFMG/ Departamento de Filosofia/Fafich

Iris Figueiredo UFMG/ Departamento de Educação/FaE

Jonathan Andrada Rosa UFMG/ Departamento de Filosofia/Fafich

Fake News, do que se trata?

- Notícias com informações ou dados inventados com o objetivo de alterar a interpretação e opinião das pessoas sobre um determinado assunto.
- Não possuem fundamentação factual nem científica.
- Por que as pessoas acreditam e compartilham coisas sobre as quais não têm evidência alguma?

○ problema das Fake News

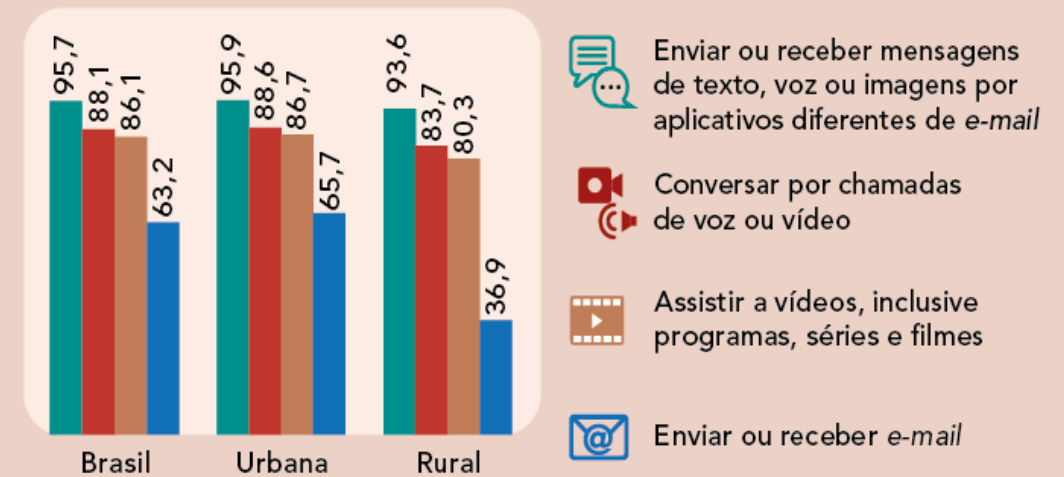
- A produção de uma notícia falsa se dá de maneira consciente por um grupo que guarda características indenitárias entre si (p. ex., negacionismo climático, fundamentalismo religioso, movimento anti-vacinação, etc).
- O movimento de desinformação é circular, de modo que, se eu acredito na informação passada por alguém do meu grupo, eu compartilho.
- Quem cria uma notícia falsa não se interessa em produzir um conhecimento específico, porque não é a verdade que importa, mas a eficácia do discurso.
- A lógica da epidemia de Fake News é de matriz política.

Fake News e democracia

- A democratização paulatina do acesso à internet permitiu que grande parte da população tivesse a possibilidade de receber ou compartilhar notícias por meio das redes sociais.
- A linguagem acessível e a autoridade forjada de falsos especialistas garantiram a circulação rápida de Fake News.
- A ascensão da extrema-direita e do discurso neoliberal ditaram as disputas presidenciais, como demonstrado pela eleição de Donald Trump, em 2016, e de Jair Bolsonaro, em 2018.

Pessoas que acessaram a Internet (%)

Finalidade de acesso à Internet



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Fake News nas eleições de 2018

- Grande parte da campanha presidencial de Jair Bolsonaro se deu através da veiculação de notícias falsas por grupos de Whatsapp.
- Jair Bolsonaro contou com a assessoria de Steve Bannon, conselheiro de Donald Trump e responsável pelo mesmo movimento de Fake News nos EUA.
- O empresariado brasileiro patrocinou a criação e circulação de Fake News no período eleitoral, chegando a gastar R\$5 milhões por mês.



À esquerda Luicano Hang, dono Havan; ao centro o presidente Jair Bolsonaro; na parte superior à direita Steve Bannon; na parte inferior à direita Edgard Corona, presidente do grupo Bio Ritmo.